

Diversidade marca eventos promovidos em Guarulhos

Convidada pela Universidade de Ouagadougou para apresentar uma conferência sobre as possibilidades de diálogo entre o pan-africanismo e o pan-arabismo, a docente da Unifesp Guarulhos Patrícia Schermann esteve na capital de Burkina Faso, país muçulmano da África Ocidental, entre os dias 23 e 30 de novembro. Especialista em História da África, Patrícia representou pela primeira vez uma universidade da América do Sul naquele país, quando discorreu sobre o tema central de um evento que homenageava o historiador Joseph Ki-Zerbo, falecido em 2006 e considerado o maior estudioso da história do continente.

O convite à docente veio durante o "Colóquio Internacional História e Historiadores da África: uma homenagem a Joseph Ki-Zerbo", realizado no campus Guarulhos em meados de novembro e que trouxe ao Brasil pesquisadores de todo o mundo.

Eventos como este têm sido constantes no dia-a-dia da Unifesp Guarulhos. Foram mais de vinte neste primeiro ano de funcionamento do campus, entre seminários internacionais, palestras, colóquios e mostras de cinema e vídeo – a maior parte, organizada em parceria com instituições brasileiras e internacionais como USP, PUC, UFRJ, Unicamp, FAAP, Universidade de Cambridge, Universidade de Paris, Universidade Nacional da Colômbia e Universidade Eduardo Mon-



Patrícia (esq.), ao lado de pesquisadora de Burkina Faso, viajou com o apoio da Fap/Unifesp.

dlane, de Moçambique, entre outras.

Graças a estas parcerias, especialistas de vários países e dos maiores centros de estudos brasileiros ministraram palestras no encontro sobre "História da África", no seminário internacional "Revolução Russa, 90 anos", no colóquio "Sonho e Razão no Mundo Ibérico", no seminário internacional seguido de mostra de filmes "Cinemacidade: a cidade do cinema ou o cinema da cidade?" e na mesa-redonda "Transferência Cultural na Arte da América Latina", para citar apenas cinco dos eventos.

Cynthia Sarti, diretora acadêmica do campus Guarulhos, afirma que o intercâmbio de idéias propiciado pela realização de eventos culturais e científicos vai ao encontro do projeto acadêmico implementado no campus. "Atividades como estas são a marca da área de humanidades", explica. "Possibilitam ampla reflexão crítica, tanto sobre a História quanto sobre questões relativas ao mundo contemporâneo", conclui Cynthia.

Ainda segundo a coordenadora, o campus deverá abrigar uma quantidade semelhante de eventos em 2008, sempre buscando atingir tanto o público estudantil quanto aquele que está além da Universidade, seguindo a vocação da Unifesp Guarulhos.

unifesp

Leia +

Página 3

Projeto recupera nutrição indígena

Página 4 e 5

Uma outra expansão, até 2010

Página 8

Unifesp tem nova logomarca



Nicolas Werth (França), no evento "Revolução Russa".

Representatividade e participação



O debate de idéias e o sistema de representação por categoria são elementos tradicionais do jogo democrático. Ao mesmo tempo, a submissão de um tema à consulta pública por meio de plebiscito ou de assembleias infundáveis nem sempre basta para garantir o melhor resultado para todos. Afinal, a desinformação, no primeiro caso, e a manipulação por uma minoria organizada e acostumada a “vencer pelo cansaço”, no outro, também podem obstruir o caminho da solução mais adequada à maioria.

O que restaria, então, como alternativa, além da retrógrada e perigosa idéia de deixar as decisões nas mãos de uns poucos “iluminados”, torcendo para que estejam livres de interesses pessoais ou simplesmente “num dia bom”?

Participação é a resposta a essa questão. Quando temos uma instância decisória com membros devidamente eleitos e que seja um espelho da instituição – não necessariamente em termos numéricos, mas sim representando o grau de responsabilidade sobre os destinos da instituição –, o poder de pressão da

maioria torna-se superlativo e mais que legítimo.

Vivemos atualmente na Unifesp um momento importante, em que a comissão encarregada de propor um novo modelo de organização e representação da Universidade inicia seu trabalho, que prevê consultas à comunidade e aos campi. Participar deste processo e apresentar propostas é essencial para que esse modelo seja construído por todos.

Ulysses Fagundes Neto

Quixote festeja um ano da Usina de Imagem

Com origem em uma atividade do Projeto Quixote –, ONG vinculada à Unifesp, a *Usina de Imagem* chega a seu primeiro ano de existência com mais maturidade e responsabilidade. Do primeiro vídeo *Acolhimento*, produzido em 2006 e gerado a partir de experiências pessoais de jovens em situação de risco, até a produção mais recente – um filme institucional do Projeto Quixote, financiado pela instituição estrangeira Kellogg e dirigido pelo cineasta Raimo Benedetti –, a transformação foi grande.

De simples instrumento de aproximação com crianças e adolescentes acolhidas pelo Quixote, hoje a *Usina* representa uma forma de inserção social e alternativa profissional. “Além de ser uma forma de expressar seus problemas, alguns descobrem na câmera de vídeo uma possibilidade de futuro. Por isso, estamos em busca de parceiros que viabilizem o acesso destes jovens a cursos profissionalizantes de produção, montagem e edição de vídeo”, destaca Juliana Silva, assistente social e coordenadora da *Usina de Imagem*.

O pontapé inicial já foi dado com o encaminhamento de dois jovens para o *Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias*, instituição idealizada pelo apresentador de televisão Luciano Huck, que oferece formação técnica a jovens de baixa renda, visando a inserção no mercado de trabalho. Um ideal que também é perseguido por Washington Luiz de Aguiar Jeremias, 21 anos, há quatro no Quixote; e Bruno Vagner Ferreira, 18 anos, há um no projeto.

Juntamente com Hélio Lopes Costa, 18 anos, Washington fez o vídeo *Exilados do Mundo*, um curta-metragem de 45 minutos, que mostra a realidade

de dez jovens após internação na antiga Febem e que foi produzido tendo como ponto de partida uma pesquisa de doutorado da coordenadora de Atendimento do Projeto Quixote, Fátima Rigato. A partir daí, os dois viraram auxiliares técnicos de vídeo, como bolsistas da *Usina*, onde passam suas experiências aos recém-chegados. “Adorei ser câmera do vídeo; depois fiquei nove meses na TV Unifesp e agora quero me profissionalizar e trabalhar em televisão”, confia Washington.



Realidade vista pelos olhos dos jovens

EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Helena Nader
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº18 – Ano 3 – dezembro/2007
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Cristina Cocolo, Cristina Pupo, Lara Schulze, Michel Carvalho, Renata Toledo Piza, Suzana Ribeiro e Tainá Ianone

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sérgio Merli
Assistente de arte: Andreia Gualberto Takacs

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpata@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Prevenção a osteoporose

O III Encontro de Orientação sobre Osteoporose para a população, promovido pelo Programa de Reabilitação e Atividade Física Direcionado ao Osteoporótico (Prado), foi realizado dia 18 de outubro e contou com a presença de mais de cem pessoas. Objetivo do programa é promover, por meio da atividade física, uma melhora de força muscular, equilíbrio, flexibilidade e postura, com o intuito de manter a massa óssea e evitar quedas.

Informações: prado@unifesp.epm.br

II Encontro de Secretárias e Assistentes em Administração

No dia 31 de outubro, secretárias e assistentes em administração do complexo Unifesp/SPDM participaram de um encontro de atualização em que tiveram contato com temas como “Competências para o trabalho em instituições universitárias”, “Educação a distância” e compartilharam momentos de descontração, assistindo a oficinas de produtos de beleza e a uma apresentação musical. A organização foi do Departamento de Assuntos Comunitários (DAC).

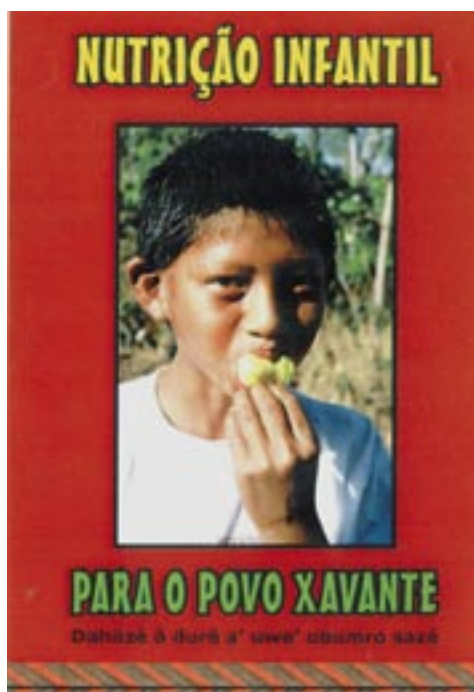
Projeto Xingu participa de recuperação nutricional dos xavantes

O abandono de hábitos alimentares tradicionais, como o consumo de carne de caça e de frutos silvestres, provocou um quadro preocupante na aldeia xavante Wederã, no norte de Mato Grosso, em que 55% das crianças apresentavam anemia, além de grande incidência de diarreia e pneumonia. Já a população adulta sofria com falta de vitaminas e de ferro, hipertensão, diabetes e obesidade, em uma escala dramática.

Um projeto piloto de 18 meses, mantido com recursos da Unesco e apoiado por universidades, vem conseguindo reverter esta situação.

Com a presença de médicos ligados ao Projeto Xingu, da Unifesp, engenheiros florestais e nutricionistas – e utilizando a memória e os conhecimentos de três anciãos dessa aldeia de 60 moradores –, a Associação Nossa Tribo conseguiu restaurar muitos dos costumes alimentares originais, estimulando a caça, entre os homens, e a coleta de frutas, junto às mulheres, além de reforçar a “roça”, reintroduzindo sementes cujo cultivo havia sido abandonado. A experiência foi registrada pelos próprios índios em um vídeo e uma cartilha.

A mudança alimentar foi identificada há relativamente pouco tempo, uma vez que a aldeia – uma das “nove terras” habitadas pelos xavantes no Mato Grosso – teve seu primeiro contato com o homem branco há 50 anos. Na origem do problema, os índios mais experientes identificaram a expansão das fazendas em torno da aldeia, o que levou para muito longe as áreas



Reprodução

de caça e coleta, desestimulando essas atividades.

“Eles deixaram de caçar e passaram a comer bolla, macarrão e doces, que compravam no armazém mais próximo ou que a Funasa lhes trazia”, conta a fotógrafa Rosa Gauditano, que após retratar os xavantes por quase duas décadas começou a presenciar mortes de crianças e decidiu fazer algo a respeito. “Os velhos da aldeia diziam que, antes, as crianças não morriam com a ‘diarreia xavante’, mas que agora, com o que

chamam de ‘diarreia do branco’, é diferente”.

Após a intervenção, a dieta da aldeia voltou a contar com frutos e outros alimentos tradicionais, como pequi, mangaba, jatobá, babaçu, palmito de macaúba, além de refeições à base de carne de caça, pesca, bolo de milho, mingau de abóbora, feijão xavante e farinha de mandioca e carne seca, entre outros.

Segundo o pediatra Marcos Schaper, coordenador do Projeto Xingu, a Unifesp estuda a viabilidade de ampliar sua participação, estendendo a ação para outras aldeias.

Vídeo e cartilha

Para que toda essa retomada não se perca novamente com o tempo, alunos de Comunicação da Universidade Metodista realizaram uma oficina de vídeo na aldeia e prepararam dois jovens xavantes para roteirizar, filmar e editar um vídeo de 26 minutos relatando a experiência.

Também foi desenvolvida a cartilha bilingüe (português/xavante) “Saúde e Alimentação do Povo Xavante”, para apresentar o projeto e orientar membros de outras comunidades sobre como proceder. O texto, assim como a tradução, fotos e ilustrações foram produzidos em conjunto por integrantes da aldeia e da Associação Nossa Tribo.

Na cartilha, além de informações sobre hábitos alimentares saudáveis, foram inseridas orientações sobre como prevenir e tratar problemas como desnutrição, diarreia, pneumonia, sarna e bicho-do-pé.

HPV na boca aumenta em 25 vezes a chance de câncer

Engana-se quem pensa que o Papilomavírus Humano (HPV) provoca câncer apenas no colo do útero. Homens, principalmente, também podem ser vítimas do vírus e desenvolverem câncer de boca, uma importante causa de mortalidade e morbidade no Brasil, já que é o 8º tipo mais freqüente entre homens e o 9º entre as mulheres.

Uma pesquisa apresentada como tese de doutorado na Unifesp e publicada em uma das mais conceituadas revistas sobre doenças da boca no mundo, a *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology*, mostra que o HPV está, sim, relacionado à maior parte dos casos de carcinoma espinho-celular (CEC) da cavidade bucal.

De acordo com o autor da pesquisa, Carlos Eduardo Ribeiro da Silva, que é estomatologista do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Unifesp, a mucosa da boca é muito se-

melhante às mucosas da vagina e do colo do útero, locais do corpo humano facilmente infectados pelo vírus durante as relações sexuais. “Como a boca tem um papel na relação sexual tão importante quanto a região genital, é importante sabermos qual o vínculo entre a presença do vírus nesse local e as doenças malignas da boca, pois, quando diagnosticado precocemente, esse câncer é curável em 100% dos casos”.

No estudo, que avaliou 60 amostras de mucosa da boca – sendo 50 de portadores do carcinoma já confirmados e, 10, de pacientes sem evidências clínicas de lesões (grupo controle) –, 37 dos portadores de câncer (74%) apresentaram resultado positivo para os papilomavírus oncogênicos, considerados os mais perigosos pela capacidade de desenvolverem tumores malignos.

Já no grupo controle, apenas uma das amos-

tras (10%) foi positiva para o vírus. Entretanto, o tipo encontrado, nesse caso, não provoca câncer. A análise estatística apontou um risco 25,5 vezes maior de os portadores de HPV na cavidade oral desenvolverem câncer.

Silva, que é cirurgião dentista especializado em estomatologia (doenças da boca) alerta que a pessoa infectada por HPV e também o seu parceiro devem ser acompanhados periodicamente por meio de exames clínicos e complementares para o diagnóstico precoce e tratamento, se necessário.

Todos os participantes da pesquisa eram do sexo masculino, com mais de 40 anos, brancos e fumantes. Características presentes no grupo considerado, estatisticamente, como de maior incidência dos cânceres bucais, segundo o dados de 2002 do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Nova fase da expansão prevê 32 cursos até 2010



A próxima fase do processo de expansão da Unifesp será realizada entre os anos de 2009 e 2010. Neste período, a instituição contará com mais 13 cursos em seus cinco campi – três deles possibilitando opção entre os períodos vespertino e noturno –, fazendo com que o número total de vagas oferecidas a cada ano no vestibular evolua dos atuais 1.203 para 2.198.

Entre as novidades já aprovadas pelo Conselho Universitário estão: Letras (Vespertino e Noturno) e História da Arte (N), no campus Guarulhos; Química Industrial (N), Farmácia e Bioquímica (N), Licenciatura Plena em Ciências (V/N) e Ciências Ambientais (Integral), no campus Diadema; Matemática Computacional (Matutino), em São José dos Campos; além de Serviço Social (V/N) e dos cursos em tempo Integral do Instituto de Ciências do Mar: *college* em Ciências do Mar e Meio Ambiente, Engenharia Portuária, Engenharia da Pesca, Engenharia do Meio Ambiente e Oceanografia, vinculados ao campus Baixada Santista.

O novo plano de expansão da Unifesp prevê que a instituição chegue a 2010 com 29% de suas vagas oferecidas no período noturno – não havia nenhuma vaga até 2006 – e com apenas metade dos cursos ministrados em período integral, contra 100% até 2005.

Em seis anos, o total de cursos saltará de cinco para 32 (ou 42, se consideradas separadamente as turmas do noturno), enquanto o número de alunos matriculados passará de 1.292 (em 2004) e alcançará 6.639 (em 2010).

Os investimentos necessários à implantação serão parcialmente financiados com recursos do Programa de Incentivo à Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), além de verbas específicas destinadas pelo Ministério da Educação. A previsão desses cursos já aparecia na proposta de adesão ao Reuni encaminhada no final de outubro ao MEC.

Luiz Eugênio de Mello, pró-reitor de Graduação, explica que a definição dos cursos e de seus prazos realistas de instalação foi resultado de análises sobre demanda e oferta de vagas públicas em certas áreas do ensino superior. Um trabalho para o qual a Unifesp contou com apoio de especialistas de instituições como USP e PUC-SP.

Baixada Santista

No campus Baixada Santista, o curso de Serviço Social – que deverá abrir suas portas em 2009 – será o primeiro a ser implantado em uma instituição federal e apenas o segundo no sistema público paulista. Além disso, enquadra-se no âmbito do atendimento à saúde e encaixa-se plenamente à proposta pedagógica do campus, que enfatiza a interdisciplinaridade na formação dos profissionais da saúde.

O *college* em Ciências do Mar e do Meio Ambiente, curso inédito no país, chegará em 2010, com duração de três anos, enquanto os cursos específicos, com formação em dois anos, deverão entrar em operação em 2013.

O Instituto de Ciências do Mar possibilitará uma

formação ampla, em nível de tecnólogo, abrangendo um leque de disciplinas que tem na interação do homem com o mar seu foco. Após esta preparação básica, entretanto, o aluno poderá optar por uma das carreiras, que cursará por mais dois anos.

Engenharia Portuária será, igualmente, o primeiro do Brasil a oferecer esta habilitação e o curso de Oceanografia estará ao lado de somente outros cinco ministrados em instituições públicas em todo o território nacional.

Diadema

O curso de Ciências Ambientais pretende unir conhecimentos das ciências naturais (física, química, biologia etc) com as humanas (política, economia etc) para capacitar este profissional a atuar como consultor e analista em equipes multidisciplinares, propondo soluções para um manejo ambiental sustentável.

A oferta de cursos vespertino e noturno de Licenciatura Plena em Ciências pretende formar professores para o Ensino Fundamental, por meio de uma estrutura curricular que interliga núcleos de ciências físicas e biológicas, de humanidades, pedagógico e de aproximação a cada disciplina, além de um núcleo de atividades científico-culturais.

Já as versões noturnas dos cursos de Química Industrial e de Farmácia e Bioquímica vêm atender uma alta demanda local, sobretudo representada pelas indústrias do pólo cosmético da região, que representa 10% do segmento no país, oferecendo atualmente 11 mil empregos. Ainda como novidade, cerca de 20% de todo o conteúdo será ministrado a distância. Todos os cursos estão programados para começar em 2009, com exceção de Licenciatura Plena noturno, agendada para 2010.

Guarulhos e São José

Previsto para iniciar suas atividades em 2009, no campus Guarulhos, o curso de Letras possibilitará as modalidades de bacharelado e licenciatura em português, inglês, francês e espanhol. No mesmo ano, o curso de História da Arte abrirá as portas da Unifesp para as diferentes formas de representação e reflexão sobre as realizações e aspirações humanas.

Em São José dos Campos, a escolha da Matemática Computacional buscou coadunar-se com a grande demanda das empresas de tecnologia instaladas na cidade e região.

CODEXPAN – Suporte ao crescimento

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Expansão - CODEXPAN foi criada em 2007 com a missão de apoiar políticas, diretrizes e estratégias físicas e extra-orçamentárias da Unifesp, como também promover atividades de desenvolvimento da Universidade, visando alcançar as metas estabelecidas para a gestão 2007– 2011.

A nova estrutura surgiu para tornar permanente a força-tarefa que conduziu, a partir de 2005 e sob o comando da Reitoria, a expansão da Unifesp, cuidando de aspectos práticos – desde a formatação de propostas e orçamentos, acompanhamento de fluxos de recursos e execução de serviços, até a montagem de infra-estrutura e compra de equipamentos – de um processo que, em menos de dois anos, transformou a Unifesp de uma instituição de cinco cursos de graduação na área de saúde, com 1.300 alunos e oferta de 300 vagas/ano, para uma Universidade com 19 cursos, abrangendo as áreas das Ciências Humanas, Exatas e Biológicas.

A equipe participou das negociações que definiram a sede de cada novo campus, ajudando a desenhar a estrutura necessária aos cursos e servindo como interface com o MEC e com as prefeituras. Análise do perfil socioeconômico, contatos com o setor produtivo e com as comunidades locais precederam a definição dos novos cursos.

Iniciadas as aulas na Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos, ficou claro que o trabalho até então desenvolvido pela força-tarefa não se encerrara e que ainda havia muito a ser feito para melhor estruturar todos os campi. A Reitoria decidiu, então, formalizar essa atividade, instituindo a CODEXPAN. Desde então, a Coordenadoria vem construindo, reformando e equipando laboratórios, bibliotecas e salas de aula, sempre visando alcançar a qualidade desejada.

Assistência estudantil

Em todos os novos campi, a Coordenadoria vem oferecendo suporte aos setores administrativo e acadêmico, seja na obtenção de infra-estrutura adequada ou no atendimento a demandas específicas dos alunos, em parceria com a direção local e a Pró-Reitoria de Graduação.

Assim foi na definição de critérios para concessão de bolsa-auxílio a estudantes com baixa renda e nas negociações junto às lanchonetes dos campi – e, no caso de Santos, do Clube Saldanha da Gama – para que oferecessem refeições a preços reduzidos, o que vem ocorrendo, com exceção de São José dos Campos, onde o processo de licitação da nova lanchonete ainda está em andamento.

A questão do transporte é outro tema sobre o qual a CODEXPAN tem se debruçado e, atualmente, pleiteia junto à Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), da Secretaria de Transportes Metropolitanos de São Paulo, a criação de novas linhas de ônibus na cidade de São Paulo, em pontos e horários estratégicos, para beneficiar especialmente os alunos e servidores com destino aos campi Diadema e Guarulhos.

Novos desafios

Recentemente, a Coordenadoria colaborou com a Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação no detalhamento da segunda etapa de expansão, que será implementada no âmbito do Reuni (ver matéria ao lado).

A CODEXPAN conta com o suporte de departamentos de Expansão, de Gestão da Informação e de Planejamento, Projetos e Obras, além das assessorias Administrativa e de Contratos e Convênios, dispondo, ainda, de serviços de Secretaria.



Lucila Vianna (ao centro) coordena a equipe

Fazendo um balanço de uma atividade que, na prática, já supera dois anos, a coordenadora Lucila Vianna avalia que as condições de infra-estrutura e os benefícios oferecidos podem variar de um campus para outro, mas explica que isto ocorre por questões que não dependem apenas da Unifesp, como a liberação de recursos federais, licitações, licenças ambientais, entre outros. “Mas, apesar dos obstáculos, permanecemos com a mesma determinação e entusiasmo para o longo caminho que ainda temos que percorrer”, garante a coordenadora.

Cecane capacita nutricionistas e merendeiras na Baixada

O Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar do Sudeste (Cecane-SE), coordenado pela Universidade Federal de São Paulo, vem promovendo encontros de capacitação de nutricionistas dos municípios localizados na Baixada Santista. Duas ações já foram realizadas com estes profissionais e, a partir de 2008, o processo vai envolver também as merendeiras.

As nutricionistas passam por um curso de atualização sobre a política de alimentação saudável nas escolas públicas, da creche ao Ensino Fundamental. Du-

rante o encontro, também são avaliados o andamento e os objetivos estipulados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), principal programa de nutrição do Brasil e um dos maiores do mundo.

O PNAE atinge mais de 36 milhões de crianças e adolescentes em todo o país, dos quais 11 milhões residem na região Sudeste. As nutricionistas da Baixada Santista são responsáveis pela alimentação de mais de 300 mil escolares dos nove municípios que formam a região (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Monga-

guá, Peruibe, Praia Grande, Santos e São Vicente).

O Centro também prepara um relatório da avaliação nutricional feita junto a 700 crianças matriculadas em creches e escolas do Ensino Fundamental de Santos, São Vicente e Cubatão. Posteriormente, a oferta nutricional nesses estabelecimentos também merecerá análise. O Cecane-SE é responsável por acompanhar a qualidade da merenda de cerca de 11 milhões de alunos que freqüentam 35 mil creches e escolas públicas na região Sudeste.

Simpósio de atualização sobre o uso de células-tronco em terapias

O II Simpósio Multidisciplinar sobre Células-Tronco foi realizado em 7 e 8 de novembro, no campus Vila Clementino. Na abertura, a pró-reitora de Pesquisa Helena Nader, ressaltou a importância do encontro para promover a atualização dos profissionais sobre as pesquisas na área. "Esse assunto saiu da esfera científica e chegou à política; então, para que a pesquisa não sofra restrições impostas por qualquer camada da sociedade, é essencial esse debate".

O simpósio contou com duas conferências internacionais, ministradas por Charles Stiles, chefe do Departamento de Microbiologia e Genética Molecular do Dana Farber Cancer Institute (Boston/EUA); e mesas-redondas coordenadas por especialistas brasileiros, que falaram sobre bioética, uso de células-tronco embrionárias, transplante de medula óssea e terapias celulares para diversas finalidades.

A primeira conferência foi conduzida por José Salvador Rodrigues Oliveira, professor adjunto da Disciplina de Hematologia da Unifesp. Com o tema "Potencial terapêutico das células-tronco adultas", apresentou as diferenças entre os tipos de célula-tronco – embrionárias, fetais ou adultas –, suas fontes e usos terapêuticos potenciais. Segundo ele, apenas uma parte das pesquisas encontra-se na etapa de estudos clínicos com pequenos grupos de pacientes, com objetivo de avaliar a toxicidade do tratamento. "Se observarmos as pesquisas de referência, a maioria se encontra em modelo animal, sendo que as principais são as de transplante de medula óssea e aquelas dire-

cionadas às terapias para cura de doenças cardíacas, com mais de 2.450 referências de estudos".

Atualmente, no campo das CTs, os estudos clínicos são aplicáveis principalmente às áreas de hematologia, cardiologia e hepatologia. Mais de 300 centros no mundo realizam estudos desse gênero, sendo 37 brasileiros.

Terapias

De acordo com dados apresentados por Oliveira, desde 2005 o número de transplantes com células-tronco do cordão umbilical (CT originária) no Brasil vem crescendo muito, registrando-se hoje 508 mil doadoras voluntárias. Quanto ao transplante de medula óssea (TMO), de 1996 até hoje foram realizados 752 procedimentos e, nos levantamentos feitos até 2004, em cerca de 98% dos casos os resultados foram bem-sucedidos. No ano de 2007, foram realizados 39 procedimentos desse tipo no Hospital São Paulo, a maioria pelo SUS, e outros 59 no Hospital Santa Marcelina.

A conferência central do segundo dia de evento foi conduzida por Radovan Borojevic, coordenador do Departamento de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, abordando o uso de CT na reconstrução de tecidos atingidos por queimaduras graves, bem como pelo câncer, em áreas como cabeça, pescoço, face e útero.

Borojevic mencionou também o sucesso das te-

rapias aplicadas ao restauro de estruturas ósseas. Complexa, e feita a partir do transplante de medula óssea, esse tipo de cirurgia combina material mineralizado com orgânico, além de valer-se de recursos de modelagem por computação. "Essa terapia é também usada em casos de necrose óssea. A recuperação proporcionada pela terapia de CTs é importante por gerar economia para a saúde pública, uma vez que o implante metálico, o mais empregado nesse tipo de problema, exige troca ou manutenção".



Trabalho, prazer e realização: um sonho possível.

Muito se fala da relação entre trabalho e adoecimento, mas é importante lembrar da fundamental importância do trabalho na vida do homem enquanto fonte de prazer. Como atividade dirigida ao outro – afinal, trabalhamos sempre para alguém: um patrão, um chefe, nossos subordinados, nossos colegas etc – oferece a oportunidade de transformação de si mesmo e de realização no campo social. Assim, pode ser um poderoso mediador da construção da identidade. E à medida que a identidade constitui a base da saúde mental, o trabalho pode ser uma chance de construirmos nosso equilíbrio psíquico.

Foi partindo de idéias como essas que a consultora Beth Barros desenvolveu a palestra "Da dor ao prazer no trabalho", como parte da série "Encontros e Debates: Sentidos da Humanização e a produção de cuidados - A perspectiva do trabalhador", discutindo com profissionais de vários setores do Hospital São

Paulo possíveis caminhos a serem percorridos para transformar as atividades cotidianas em uma experiência cada vez mais agradável.

O encontro foi aberto pelo diretor administrativo do hospital, Ulysses Fagundes, que falou sobre os diferentes significados do trabalho no oriente e ocidente. Estavam presentes trabalhadores do pronto socorro, do SESMT, do RH e do grupo de humanização, entre outros.

Beth Barros destacou duas diretrizes que ajudam a enfrentar o desafio de desfazer a relação dor-desprazer-trabalho: a co-gestão e a clínica ampliada, estratégias que propõem aumentar o grau de democracia interna nas organizações, introduzindo dispositivos que permitam a circulação da palavra e tomadas de decisão mais participativas.

Os profissionais trouxeram questões relativas a cada setor e, após responder a perguntas, Beth fina-

lizou dizendo que, se o trabalho pode produzir sofrimento, o desemprego produz muito mais e que nas dificuldades enfrentadas no processo é que surgem as possibilidades de criação, realização e superação que levam ao prazer.

No encontro, surgiu a idéia de convidar Stella Maris Chebli, consultora do Ministério da Saúde, para juntar-se ao grupo de trabalho do Pronto Socorro do HSP e discutir possíveis intervenções na organização do trabalho no setor. O grupo já se reuniu uma primeira vez com trabalhadores de várias categorias profissionais, ao lado dos diretores clínicos do PS e do HSP, quando todos puderam falar abertamente sobre dificuldades no trabalho e nas relações pessoais. O grupo segue se encontrando e, assim, a série "Encontros e Debates" vem atingindo seu objetivo de criar um espaço para discussão de idéias e melhoria nas condições de trabalho e saúde do trabalhador.

Brasil deveria investir 5% da verba do SUS em saúde mental

No dia 19 de novembro, cerca de 500 pessoas estiveram no anfiteatro Marcos Lindenberg para assistir à conferência internacional Ação Global para o Aprimoramento Mundial da Saúde Mental, iniciativa da publicação científica inglesa "The Lancet", em conjunto com o Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psiquiatria da Unifesp.

Relatório inédito sobre a infra-estrutura do sistema de saúde mental no Brasil, produzido por profissionais da Unifesp, em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com o Ministério da Saúde, também foi divulgado durante a conferência. Um dos pontos discutidos foi a verba destinada aos cuidados com saúde mental no país. No ano de 2005, foram investidos na área US\$ 358 milhões, o equivalente a US\$ 1,95 per capita, enquanto todo o Sistema Único de Saúde (SUS) recebeu US\$ 15 bilhões, ou US\$ 82,7 per capita.

"Há um grande descompasso entre o impacto das doenças e o cuidado com elas", pondera o psiquiatra Jair Mari, docente da Unifesp e organizador do evento. "São as doenças mentais – depressão, abuso de álcool, esquizofrenia e transtorno bipolar, entre outras – as que mais incapacitam. No entanto, o investimen-

to em assistência representa apenas 2% do orçamento do Ministério da Saúde".

Frente a este dado, o relatório conclui que, para melhorar a rede de atendimento, o investimento no setor deveria alcançar pelo menos 5% da verba anual do SUS.

Estrutura insuficiente

O especialista da Universidade de Londres Vikram Patel destacou o esforço brasileiro realizado nos últimos anos para a criação de um modelo próprio, com serviços que substituam a internação permanente em hospitais psiquiátricos. Entre as medidas positivas, o especialista indiano citou a criação de leitos psiquiátricos nos hospitais gerais e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Assim, uma das conclusões é que o Brasil avança no diagnóstico e tratamento das doenças mentais, mas, como reflexo do baixo investimento no setor, a infra-estrutura ainda é insuficiente e a mão-de-obra, mal distribuída.

Participaram também do evento o pesquisador Ricardo Araya, da Universidade de Bristol, profissionais da Unicamp, UERJ, UFBA, UFRGS, UFPE, USP, Unifesp

e representantes da Secretaria de Estado da Saúde e do Ministério da Saúde.



Leitos têm aumentado, mas ainda há muito a ser feito.

Seminário defende mudanças em pesquisas com recursos naturais

O trabalho de especialistas em etnociências, que estudam as plantas medicinais brasileiras associadas aos Conhecimentos Tradicionais Adquiridos (CTAs) – conjunto de saberes que integram o universo cultural de um povo indígena ou de uma sociedade tradicional – vem esbarrando nos entraves da legislação vigente, a Medida Provisória nº 2.186-16, de 2001, que trata do acesso ao conhecimento tradicional e repartição de benefícios associados aos recursos genéticos do Brasil. O atual texto cria dificuldades tanto para estudos com finalidades médico-terapêuticas quanto para aqueles com objetivos econômicos.

Algumas iniciativas vêm sendo implementadas pela comunidade acadêmica no sentido de buscar soluções para essas questões e propor mudanças na nova legislação, como o 4º Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste, realizado nos dias 8 e 9 de novembro, no Teatro Clara Nunes, centro de Diadema, e direcionado ao meio acadêmico, grupos de pesquisas em plantas medicinais e indústrias farmacêuticas e cosméticas.

Coordenador da primeira mesa-redonda, Ennio

Candotti, ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), lembrou que "há pesquisadores sendo tolhidos em seu direito de trabalhar e somente nos últimos dois anos foram criadas algumas instruções normativas para amenizar a situação". Foram essas emendas, a exemplo do Termo de Desenvolvimento Tecnológico, de 2004, que permitiram a uma empresa como a Natura regularizar seus projetos, de acordo com a especialista em bioprospecção Luciana Sutti Martins.

Lucia Fernanda Jófej Belfort, diretora executiva do Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual (Inbrapi), apresentou dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que estimam em 4 trilhões de dólares o valor potencial dos recursos naturais brasileiros. "A biodiversidade representa 50% do Produto Interno Bruto nacional. Hoje temos 241 povos indígenas, que totalizam mais de 734 mil indivíduos. É preciso ouvir essas pessoas".

Visão legal

A diretora do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), Maria Celeste Emerick, lembrou

que, de 2002 a 2007, foram criadas 24 resoluções para adequar uma legislação que é extremamente complexa. "A MP 2186 é complicada e isso dificulta sua implementação. Diariamente, chegam novos temas e conceitos. Tudo isso exige tempo para a elaboração, difusão e decisão".

A grande expectativa de todos os envolvidos com o tema é que seja definido, o mais breve possível, um novo anteprojeto de Lei. Para Cristina Azevedo, coordenadora do CGEN, a participação da sociedade é importante para que o Conselho possa aprimorar a legislação. "A MP 2186 não é a melhor para tratar do tema. O novo anteprojeto de lei irá na linha da descriminalização da pesquisa. A bioprospecção ainda será licenciada, mas sem tanta burocracia no início".

O evento foi promovido pelo Centro de Estudos Etnofarmacológicos da Unifesp (CEE) e Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE), com apoio do Núcleo da Propriedade Intelectual e Gestão de Ciência e Tecnologia da Unifesp (NUPI), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Federação Brasileira das Associações para o Estudo das Plantas Medicinais (Febraplame).

Encontro na Baixada Santista discute Bioética

No último dia 26 de novembro, foi realizado o I Encontro de Bioética da Unifesp - Campus Baixada Santista. O evento reuniu docentes, alunos, servidores, pesquisadores, participantes de Comitês de Ética de outras universidades, além de representantes das secretarias da Educação, Saúde e Assistência Social dos municípios da região.

Segundo Mirian Aparecida Ghiraldini Franco, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma das grandes preocupações da atualidade é com a utilização de animais em pesquisas de laboratório. A docente enfatizou que a cobaia precisa ser tratada como um ser vivo, exigindo, assim, certos cuidados, e lembrou que a manipulação inadequada desses animais pode até comprometer e alterar o resultado de um experimento. Ela lamentou, ainda, a falta de clareza da legislação brasileira sobre o tema, enquanto a professora Silvia Saiuli Miki Ihara destacou em sua fala a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deve ser claro, para não confundir o voluntário em uma pesquisa científica.

Durante o encontro, coordenado pela professora Nancy Ramacciotti de Oliveira Monteiro, também foi apresentado o funcionamento do CEP. O Núcleo de Bioética do campus Baixada Santista foi formado em maio deste ano e já recebeu seus primeiros projetos de pesquisa para análise. O órgão é formado por representantes de docentes, técnico-administrativos e da sociedade civil.

Bazar Samburá gera recursos para o LESF

Espírito natalino e dinheiro a mais no bolso são ingredientes atraentes para presentear parentes, amigos, colaboradores e colegas de trabalho no fim de ano. Que tal incluir, também, solidariedade na sua lista? E a solidariedade pode acontecer em pequenos gestos, como fazer as compras de Natal no Bazar Samburá, do Lar Escola São Francisco (LESF).

Além de dinheiro, dá para economizar tempo, pois num mesmo lugar é possível adquirir brinquedos, artigos de Natal, livros, quadros, vestuário, calçados, bijuterias e acessórios em geral, assim como móveis, utensílios, eletrodomésticos, e todos os itens para montar, incrementar ou modificar a decoração da casa ou escritório, como um computador em ótimo estado por R\$ 400,00.

"Estamos bem abastecidos, porque diariamente recebemos novidades e a variedade de produtos no bazar é tanta que o ideal é vir com tempo para ver tudo e comprar com calma. Este realmente é um bom momento para as compras de fim de ano", alerta Maria Augusta Freitas Pinto, gerente do bazar.

Toda a renda do Samburá é destinada à manutenção dos trabalhos assistenciais do LESF, centro de reabilitação sem fins lucrativos que tem o corpo clínico vinculado à Unifesp.

O Bazar Samburá fica à rua França Pinto, 783 - Vila Mariana, tem estacionamento próprio e funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, e, aos sábados, das 9h às 16h.

As compras podem ser divididas em até seis parcelas e pagas com dinheiro, cheque ou cartões Visa, Mastercard, American Express e Dinners.

Mais informações no Bazar Samburá – tel. 5908-7899 ou no LESF - tel. 5904-8000.

Inscrições para o CUJA

De 14 a 16 de janeiro de 2008, o Cursinho Pré-Vestibular Jeannine Aboulafia (CUJA) estará com inscrições abertas para seleção de novos alunos. Os interessados deverão comparecer à rua Pedro de Toledo, 840 - 1º andar, das 10h às 20h, com documento de identidade (RG). A taxa de inscrição é de R\$ 5,00.

Para mais informações, enviar e-mail para: cuja_dce@yahoo.com.br

Unifesp tem nova logomarca

A Unifesp mudou. E, por isso, precisava de uma "roupa nova". Uma imagem renovada, para consolidar uma nova fase – de uma instituição multicêntrica e atuante em todas as áreas do conhecimento –, mas sem desprezar a tradição.



Foi definido que a logomarca institucional mudaria e, para tanto, foi organizado um concurso. Cerca de 40 candidatos enviaram 96 propostas de um novo logotipo e a criação vencedora foi a da publicitária Flávia Teixeira de Carvalho, de 29 anos.

A nova identidade visual é inspirada na fachada do tradicional Edifício Leitura da Cunha, adquirido pela Escola Paulista de Medicina em 1934. De acordo com o regulamento, a cor verde, a data de fundação e o nome da Universidade deveriam ser mantidos.

A Fap-Unifesp coordenou o processo de seleção e concedeu à vencedora um prêmio de R\$ 5 mil.

Nupeg traz Íris Stefanelli para alegrar crianças

No dia 22 de novembro, crianças com problemas urológicos graves tiveram uma surpresa na festa de confraternização do Núcleo de Urologia Pediátrica (Nupeg). A festa teve, além de muitas brincadeiras e da vinda do Papai e da Mamãe Noel, a visita da apresentadora da Rede TV!, Íris Stefanelli.

A Siri, como ficou conhecida, resolveu abraçar a causa dos profissionais da Universidade que criaram o Centro de Apoio à Criança com Anomalia Urológica (Cacau) – uma organização social de interesse público (Oscip) – que tem como objetivo estender os cuidados e o suporte clínico e psicológico a essas crianças e seus familiares, independentemente do hospital no qual realizam tratamento.

Além de voluntários para atuar em diversas áreas, a Cacau também necessita de parcerias com empresas e com a sociedade civil para o custeio de medicamentos, aparelhos e para implantação da sede. Contatos pelo telefone 5573-7141, com Maria José.



Íris participa de festa de final de ano do Nupeg